

Comunicado

Caros colegas,

Mais uma vez se aproxima o dia 20 de Setembro, que seria segundo o projeto apresentado em 2007, a regulamentação da lei 19/2004 de 20 de Maio, o dia comemorativo a nível nacional das Polícias Municipais.

Recordamos amargamente, que o MAI em consequência de um parecer negativo da ANMP em Agosto de 2009, chumbou o seu próprio projeto, fruto da concertação com o SNPM e de vários estudos e pareceres que encomendou, tendo como por exemplo o trabalho da Dra. Catarina Sarmento.

Passados estes 3 anos os problemas relacionados com as Polícias Municipais agravaram-se, fruto da deficiente Lei-Quadro das PM e do constante desprezo pela regulamentação da mesma, por parte dos diversos executivos governamentais que se têm sucedido.

Também já com este governo, em Agosto do ano passado, o SNPM reuniu com o MAI, alertando para os problemas das PM e da urgência em resolvê-los.

Passado cerca de um ano, mais propriamente em Junho do corrente ano e das diversas tentativas de pedidos de audiências, sem sucesso, o SNPM viu-se obrigado a “mendigar” ao MAI, que fizesse circular uma diretiva pelos municípios e que indicasse o modelo de uniforme G3 da empresa “INSIGNA”, como o adotado para as PM, sensibilizando-o para a mudança de estação que se avizinhava e que o fardamento dos agentes das PM, em alguns municípios se encontrava em situação caótica, e que os municípios por restrições orçamentais se recusavam a adquirir novos uniformes, desculpando-se que aguardavam a portaria a que o MAI se tinha comprometido a regulamentar.

Lamentavelmente, mesmo depois de o SNPM ter enviado para o MAI, uma proposta de regulamentação de fardamento, gentilmente cedida pelo Sr. Engenheiro Domingues, representante da INSIGNA em Portugal, onde constava em articulado, os modelos de uniforme para as diversas estações do ano e para os diversos serviços, não obtendo qualquer resposta por parte do MAI, até à presente data.

Neste momento, não se consegue compreender o motivo de tanto desprezo, por parte do governo em relação às PM, em contradição com a convivência relativamente à situação de exceção das PM de Lisboa e Porto, que o SNPM vê como uma ilegalidade e violação do direito de igualdade, em virtude da diferença de estatuto e remuneração, que com as mesmas competências e limites previstas na mesma lei, os agentes das ditas PM apenas por vínculo à PSP, se distanciam da situação de calamidade em que os seus outros colegas dos restantes municípios se encontram.

Observamos frequentemente na comunicação social, escândalos relacionados com as PM, como recentemente se observou em relação ao município de Vila de Conde, que segundo o noticiado se encontra a ser investigado pela Polícia Judiciária.

Também por esta e outras situações, responsabilizamos os sucessivos governos, na pessoa do MAI, não só pela omissão legislativa, mas também por até à data nunca ter exercido em relação às PM, a sua obrigação prevista da Tutela de Legalidade de fiscalizar as PM, empurrando a sua obrigação para os agentes, que muitas vezes vítimas de abusos por parte dos seus dirigentes, se substituem ao MAI e na sua condição precária, mesmo correndo riscos, vêm-se obrigados a no cumprimento do seu dever, a denunciar as chefias e autarcas que desprezam o respeito pela Lei e os seus princípios, cometendo crimes contra os próprios agentes e a população em geral.

Por todos os motivos descritos e outros que todos conhecemos, e que já se torna doloroso repetir em boa verdade, os agentes das PM estão de parabéns, por terem feito sempre tanto com tão pouco, nunca se negando a cumprir o seu dever, apesar de, muitas vezes verem o fruto do seu trabalho ser alvo de crítica pelos seus dirigentes e autarcas, que desconhecendo a matéria em causa, por um grande lapso legislativo, se dão ao “luxo” de ter uma PM.

Não querendo ferir suscetibilidades, nem criar anticorpos com o atual governo, com os próprios municípios e as suas orientações políticas próprias, o SNPM sempre se pautou por intervir de modo assertivo, cooperante e paciente, abdicando por vezes de oportunidades políticas, bem como de ações

reivindicativas que pudessem por em causa o bom nome dessas instituições, no entanto, nem por isso o SNPM se terá feito ouvir ou compreender, o que origina um grande sentimento de frustração e revolta, perante a realidade que se vive nas PM de norte a sul do país, o que neste momento obriga a uma mudança de estratégia por parte do SNPM, que irá a partir desta data denunciar em concreto e de modo cirúrgico o que se tem vindo a passar nas PM, responsabilizando o governo junto dos Órgãos de Soberania, pelos prejuízos já causados nos Agentes de Polícia Municipal.

O SNPM considera, que apesar da qualidade dos agentes das PM, dotados de um invulgar espírito de sacrifício e resignação e que aliados a uma inata vontade de o interesse público prosseguir, não tem motivos para comemorar o dia 20 de Setembro em alegria, mas sim, em desgosto de um luto que ainda não cessou, desde que se viu enterrado pelo próprio MAI o único projeto de regulamentação que poderia trazer alguma dignidade ao pessoal da carreira de Polícia Municipal.

O SNPM, apela a todos os Agentes de Polícia Municipal, independentemente de serem ou não sócios do SNPM, que se revejam neste comunicado e no seu conteúdo, que a partir de amanhã, dia 20 de Setembro, e até que o governo se digne de cumprir o seu dever com os Agentes de Polícia Municipal, regulamentando as suas carreiras, o seu estatuto policial próprio, bem como, a atualização dos índices remuneratórios, usem junto com o uniforme, ***uma fita preta no pulso em sinal de luto e contestação contra o desprezo do governo.***

Com esta medida pretende-se lembrar o governo, bem como, sensibilizar a população em geral que a criação das PM, não foi responsabilidade dos Agentes, mas sim um ato legislativo da Assembleia da República, que por força da lei que criou, obriga o governo e não outro organismo a regulamentar e fiscalizar as P.M. Pretende-se ainda mostrar o espírito de união e determinação dos agentes das P.M. em relação às suas reivindicações pelo que se apela ao conhecido espírito de sacrifício que é apanágio dos Agentes das PM, para que adiram ao movimento dando um exemplo de camaradagem pois como é lema do SNPM .

Unidos somos mais fortes

A DIREÇÃO DO SNPM